

Bolsonaro e invasões do MST afastam governo do maior evento agro do País

— Ministro da Agricultura diz que foi ‘desconvidado’ da abertura de feira, que terá a presença do ex-presidente; ruralistas veem gestão Lula conivente com ações dos sem-terra

JOSÉ MARIA TOMAZELA
SOROCABA

Desde sua edição inaugural, em 1994, a Agrishow, maior evento do agronegócio na América Latina, deverá ser aberta pela primeira vez sem a presença de um representante do governo federal. O ministro da Agricultura e Abastecimento, Carlos Fávaro, afirmou que foi “desconvidado” da abertura da feira após ter sido informado pelos organizadores de que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) estará presente.

O ministro está em situação desconfortável com setores do agro desde a retomada de invasões de terras produtivas

“A Agrishow é uma grande feira brasileira. Eu fui desconvidado, mas desejo sucesso, que façam bons negócios”

Carlos Fávaro
Ministro da Agricultura

pelo Movimento dos Sem Terra (MST). “Eu fui desconvidado, talvez para evitar algum mal-estar. Foi pedido se não seria melhor eu ir no dia 2. Eu entendi o recado, compreendo. Em outra oportunidade, eu visitei o Agrishow com muito carinho. Tudo no seu tempo”, disse Fávaro à CNN Brasil.

A avaliação é a de que a possibilidade de ser cobrado sobre a

posição de tolerância do governo em relação às invasões pode ter pesado na postura reticente do titular da pasta – que também é agropecuarista –, tanto ou mais que a presença de Bolsonaro no evento.

Até a tarde de ontem, o presidente da Agrishow, Francisco Maturro, tentava demover o ministro da desistência, pessoalmente e por meio de interlocutores. Ele disse a Fávaro que apenas autoridades ocupariam o palco de abertura, o que incluía o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e excluía Bolsonaro.

O episódio ocorre em meio às invasões deflagradas pelo MST desde o início do ano e com mais intensidade no chamado “Abril Vermelho”, quando até uma área de pesquisas da Embrapa Semiarido foi invadida, em Pernambuco. Áreas produtivas da Suzano também foram ocupadas no Espírito Santo e só desocupadas ontem, dez dias após a liminar de despejo dada pela Justiça.

Houve ainda a invasão de outras 11 fazendas neste mês. Nas primeiras ações, enquanto o governo negociava com o MST – o movimento reivindicava a nomeação de simpatizantes em postos-chave do Inra e mais verbas para assentamentos, exigências que acabaram sendo atendidas –, Fávaro foi a única voz na gestão Lula a condenar contundentemente as invasões, chamando-as de “crimes” e “inaceitáveis”.



Sem-terra durante invasão de área da Suzano, no Espírito Santo

A presença de Bolsonaro na abertura da Agrishow gerou mal-estar entre setores do governo federal. No início da semana, Paulo Junqueira, presidente do Sindicato Rural de Ribeirão Preto, anunciou à imprensa local que o ex-presidente aceitou o convite do sindicato para ir à feira. Bolsonaro deve acompanhar o governador na cerimônia. Junqueira é crítico das invasões de terras e, durante a campanha do ano passado, organizou agendas de Bolsonaro na cidade.

Ao Estadão, ele lembrou que, quando presidente, Bolsonaro e seus ministros “entraram na feira a cavalo”. Segundo ele, o agro deve muito ao ex-presidente porque ele trouxe “paz no campo”. “Neste

ano, em quatro meses, já houve mais invasões do que em todo o último ano do Bolsonaro. Por isso os produtores são gratos. O MST é uma organização criminosa e é uma barbaridade o governo ceder à pressão deles, como vi nos jornais. É claro que o ministro poderia ser cobrado. A feira é aberta, muitos produtores rurais virão.”

INCÔMODO. Reservadamente, ruralistas ouvidos pela reportagem lembraram o incômodo com uma declaração de Fávaro, logo no início do governo. Em fevereiro, durante a 1.ª Festa da Colheita da Soja Livre de Transgênico da Reforma Agrária, no Paraná, o ministro teria afirmado que o movimento é legítimo, sonha com a terra e é

vítima de “preconceito”. A imprensa do MST registrou a fala de Fávaro: “Ver esse movimento tecnificado, cooperativista em que a agroindústria acontece, gera renda e gera dignidade entre homens e mulheres, é simplesmente gratificante”, teria dito em conversa com produtores, na presença da presidente do PT, Gleisi Hoffmann.

Para representantes de setores ruralistas, o governo Lula não busca uma aproximação de fato com o agro, uma vez que não condena nem reprime as ações do MST.

Ontem, Fávaro voltou a afirmar que a invasão de terra é grave tanto quanto a invasão do Congresso, referindo-se aos atos de 8 de janeiro. “Nosso posicionamento é o mesmo do presidente Lula. Vamos enfrentar como já enfrentamos o legítimo sonho da terra. Invasão da terra não pode ser concebível e é tão grave quanto invadir o Congresso. Invasão de terra tem de ser repelida no rigor da lei”, afirmou em evento com 11 ex-ministros da Agricultura, em Brasília.

Nos últimos dias o presidente da Agrishow foi aconselhado a reforçar um convite ao próprio presidente Luiz Inácio Lula da Silva para solenidade de abertura. A sugestão teria sido desconsiderada porque Lula já havia confirmado presença nos eventos do 1.º de Maio, que terá como palco principal o Vale do Anhangabaú, em São Paulo. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 7